



## GT 012. Antropologia da Saúde e Direitos Humanos: políticas públicas e agenciamentos sociais em saúde

Sônia Weidner Maluf (PPGAS/UFSC) - Coordenador/a, Erica Quinaglia Silva (Universidade de Brasília) - Coordenador/a, Marcos Aurélio da Silva (Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a, Jaqueline Teresinha Ferreira (Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - UFRJ) - Debatedor/a, Sílvia Maria Ferreira Guimarães (DAN/UnB) - Debatedor/a

A Antropologia da Saúde no Brasil, além de enfatizar questões clássicas da pesquisa etnográfica, com foco em práticas e saberes locais, tem se debruçado mais recentemente sobre as políticas públicas, o cotidiano dos serviços e das instituições, buscando compreendê-las a partir do Estado "visto de baixo", o que envolve também os saberes técnico-científicos que sustentam essas políticas. A convergência dessas diferentes perspectivas potencializa a pesquisa etnográfica, sobretudo quando feita no que podemos denominar de zona de confluência entre práticas do Estado e políticas públicas, de um lado, e sujeitos sociais, práticas e saberes locais, de outro, em um contexto em que o tema dos direitos humanos, e da saúde como direito humano que deve contemplar as especificidades sócio-econômico-culturais dos sujeitos, comunidades e populações, torna-se central. A proposta do GT pretende, a partir de diferentes perspectivas etnográficas, proporcionar um espaço de reflexão sobre a relação entre Antropologia da Saúde e Direitos Humanos, em um contexto em que de modo geral há um retrocesso nos direitos e na democracia no país, particularmente nas políticas públicas de saúde, com o corte nos orçamentos e mudanças substantivas nos princípios que sustentam o Sistema Único de Saúde e as políticas de saúde mental no país. A articulação de diferentes abordagens etnográficas visa pensar os desafios e os diálogos possíveis entre a Antropologia, Estado e Direitos Humanos no campo da saúde.

**?Se eu responder, é porque eu sou negra, burra, mal educada, sou isso e sou aquilo? Uma análise acerca das experiências das mães de micro? negras recifenses, seus direitos e o racismo**

**Autoria:** Gabriela da Costa Silva

Este work tem como intuito observar as experiências de mães de micro? negras no Recife, ponderando sobre suas difíceis trajetórias, mediante a epidemia de Zika vírus em seu estado, sua relação com a noção de cuidado e a perspectiva da maternidade atrelada às mulheres negras, nesse contexto. Através da leitura e análise dos diários de campo produzidos no Projeto "Síndrome congênita do vírus Zika em Recife/PE: uma antropologia dos ímpetus maternos, científicos e políticos?", serão selecionados relatos e histórias de mulheres negras, tomando-as como base para essa pesquisa, com intuito de salientar suas trajetórias e ressaltar suas experiências no âmbito da epidemia do Zika vírus. Nesse sentido, este pretende realizar apontamentos acerca dos aspectos raciais nos estudos recentes sobre as mães de micro?, a presença ou ausência dessa categoria e sua relevância nessas análises temáticas, visando apontar a restrição de direitos a qual estão submetidas, o reduzido acesso a saúde de qualidade para seus filhos e elas mesmas, e por fim, a urgência da construção de políticas públicas direcionadas a esse público especificamente, no que tange a saúde pública.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

